

Jornal de Helgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	16000 réis
Semestre	8000
Africa (anno)	25000
Brazil (")	25000

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	40

ESCRAVATURA BRANCA

Aos nossos mancebos que, embalados ainda por falazes promessas, se entregam cegamente nas mãos do primeiro aventureiro que se lhes depara, ou nas mãos des-a quadrilha de salteadores ou engajadores, e aos verdadeiros parochos, sim áquelles parochos que consideram os seus parochianos como outros tantos filhos seus, e que porisso só querem o bem desse rebanho que lhes foi confiado, offereçemos a leitura do seguinte artigo, publicado no «Janeiro» e que este transcreveu do «Petit Parisien», espelho verdadeiro da felicidade dos tantos que no Brazil encontraram.

Ahi vai o artigo:
«No ministerio dos negocios estrangeiros encontraram eco doloroso as recentes aventuras de que foram victimas compatrio as nossas emigrações no Brazil. Acabamos de ler cartas escriptas d'este pais—de Santo Antonio da Cachoeira—por u n viajante francez que viu com os seus proprios olhos os abusos que ali se commettem todos os dias. Não eram precisas estas informações d'uma testemunha desinteressada para se conhecer o que ha de occulto e de cruelmen e triste no sistema brasileiro, sob as suas apparencias de magnificencia e de bem-estar: não é a exploração, é a escravatura branca!

«E ha muito tempo que duram estes maus tratamentos applicados a pobre gente que, na fé das convenções internacionaes, de narrações doiradas ou promessas fallazes, deixaram a França para ir procurar trabalho ou até a fortuna no sólo da rica America do Sul! Camprimos o nosso dever, desvendando um estado de coisas ao qual a dignidade do governo do Rio de Janeiro deveria pôr um termo e que o respeito de nós mesmos não permite tolerar por mais tempo.

«Nós supprimimos o engajamento, estabelecendo o recrutamento obrigatorio. O Brazil restabeleceu-o para o funcionamento da sua emigração. Que elle tem terra e trabalho a offerecer superabundantemente aos europeus, que tem interesse em attral-os a si para fazer valer as suas culturas, que esta infiltração das raças estrangeiras do Norte lhe pareça necessaria para melhorar e modificar utilmente as suas raças autoctonas, é realmente fóra de duvida e é justo que o Brazil procure o seu bem onde o encontra.

«Mas ha meios que a nossa civilização reprova, e principalmente a organização d'uma especie de caça ao homem na Europa. Ora, existe um verdadeiro bando de farejadores e de contratadores que são pagos ou sub-idiados pe-

las autoridades brasileiras ou com seu concurso pecuniario para procurarem trabalhadores. Adivinham-se já os processos empregados por estes honestos corretores. Installam agencias em certas localidades: têm ramificações nos portos: os desgraçados que não tem onde cair mortos e que não sonham senão com o desconhecido são farejados por estes agentes que os deslumbram com a sua facundia: muitas vezes levam-os para as tabernas, onde, com vinho e promessas, os convencem a emigrar. Apenas embarcados á custa da agencia, que lhes paga a passagem, são prisioneiros, e a agencia recebe 30 ou 40 francos por cada cabeça de gado humano embarcado.

«Imagine se como será a viagem! Que miserias! Todos os que têm vi-to rebanhos de trezentos ou quatrocentos emigrant-s lividos, esfarapados, accumular-se na ponte dos grandes navios de transporte, com destino a um paiz que não conhecem geographicamente e sobre o qual lhes contaram as fabulas mais mentirosas, sentiram o coração angustiado pelo espectáculo d'estes tristes exodos! Era, outr'ora, enorme o movimento d'estes emigrantes nos portos allemães: mas, hoje, decresceu.

«Nos dez ultimos annos, não saíram para o Brazil mais de 20:000 allemães. A Austria não forneceu mais de 8 a 10:000 d'esses desgraçados. Os hespanhoes deram 50:000: **Os portuguezes, cerca de 100:000.** O paiz que rendeu mais, e sem difficuldade, sob a mão dos exploradores, foi a Italia. Em quinze annos, chegaram ao Rio, a Santos e a Victoria, mais de 400:000 italianos. Em 1891, de 205:928 italianos que se exilaram voluntariamente, foram 116:361 para o Brazil. Os francezes são mais difficeis: prendem-se muito á patria: de 1877 a 1891, não partiram para aquelle paiz da America, mais de 7:000, ou seja 478 por anno. Este contingente é fraco.

«Mas talvez ainda fosse mais restricto, se os primeiros emigrantes tivessem adivinhado a sorte que os esperava. Apenas chegados ao seu destino, encerralam-nos como animaes n'um lugar horrivel que, por irrisão, se denomina pomposamente «Palacio da Immi-gração». São atirados para esse antro e condemnados á mais asquerosa e doentia promiscuidade. Ameaçam-os todas as doenças contagiosas. Roubam-lhes a pouca roupa branca e vestuario que levaram. Escassa alimentação, e de que qualidade!

«Ali, n'esse mercado, apparecem todos os dias os fazendeiros,

ou grandes lavradores, que precisam de operarios e que fazem a sua escolha n'esse montão humano. Fechado o contrato, são transportados para o novo dominio onde devem trabalhar. A despesa de 40 francos não é paga pelo alugador, mas pelo novo servo, a quem se não dá parte do salario até que esteja satisfeita essa quantia. Ell-o installado. O sol escalda—a mão d'obra, extenuante; a alimentação, nenhuma ou infecta. Protesta: não escutam. Revolta-se: entregam-no á policia. Foge: cadeia. A mulher e aos filhos, ninguém pensa em dar-lhes um pedaço de pão, emquanto o marido geme preso. Muito feliz será elle se, após nma serie de trans-s cruéis, consegue escapar-se ao salvo das galéras aonde o arrastaram a sua imprevidencia e má sorte. É que a policia e a prisão são durissimas para estes desventurados. Encarceraram-os em enxovias d'uma imundicie repugnante. Se se queixam, espedeirão, que ferre, na cabeça e nos braços!

«Como não ha-de ser assim n'um paiz onde a escravatura conservou apologistas ferventes, onde ella se perpetua sob diversas feições, onde uma parte da imprensa denuncia em altos brados as ignominias de que são victimas os estrangeiros nas «Hospedarias dos Imigrantes»?

«Não ha talvez paiz do mundo onde os escravos fossem outr'ora mais maltratados do que no Brazil. Faziam-os dormir nos estabulos, ao pé dos animaes. Não comiam senão farinha gross-eira e feijões mal cozidos, que lhes eram dados em baldes de madeira, onde os apanhavam á mão. A sua vida dependia do bel-prazer do patrio. Para os grandes proprietarios como para os agricultores do sul, o trabalhador dos campos ficou um escravo.

«O governo francez preocupou-se muitas vezes com esta situação deploravel. Circulars dos nossos ministros prohibiram o engajamento dos nossos compatriotas para o Brazil. Conviria muito remover esta prohibição. A emigração, por certo, ficará livre. Ninguém a pode impedir. Mas assistenos o dever de proteger os nossos contra decepções, por vezes mortaes. Nós temos, além d'isso o direito de exigir que concidadãos nossos não sejam, do outro lado do Atlantico, egualados ás bestas.

«Outr'ora, a America do Sul tinha, para as suas culturas, escravos negros. Hoje quer escravos brancos. Nós não abolimos a escravatura para a deixar restabelecer com sacrificio e em prejuizo de francezes.»

Eis o artigo do «Petit Parisien», um dos mais poderosos e mais populares jornaes da França. E' commovente, doloroso, não é assim? O governo francez, apesar da emigração do seu paiz ser pe-

quissima, impressiona-se vivamente com a sorte, com as desgraças dos seus concidadãos. E nos? Este artigo não carece de comentarios—tão pungente na sua clareza é o que elle diz!

A Universidade e o Parlamento

Sob a epigraphe *Verdades publicou o «Dauidão de Goes» o seguinte artigo, que promette grande discussão, e não deixará de ser esta menos importante. Eis o artigo:*

N'uma das ultimas sessões da camara dos pares, se a memoria nos não atraiçoa, tratou o sr. visconde de Chancelleiros da conveniencia de se fechar a universidade por cinco annos e o parlamento por outros tantos, o que daria occasião a poder qualquer governo realizar em dictadura as reformas que ha muito se julgam de urgente necessidade para o paiz.

Effectivamente a universidade e o parlamento tem sido os dois poderosos factores da desorganisação intellectual, politica e financeira em que nos encontramos.

São duas entidades que, como as cousas estão em nosso paiz, precisam uma da outra. O governo representativo é a fórmula de governo em que é mais preciso o apparato parlamentar: um rhetorico habil tem o condão de arreas-tar uma materia a approvar uma lei; um noticiario d'um jornal qual-quer tem a giria necessaria para fazer um orçamento do estado, sem comprometter a situação, e até um folhetinista pô le architectar um discurso da coroa ou um relatório, sem dizer cousa alguma; um dialectico, palavroso tem o poder de simular uma discussão séria, sem conhecer os factos sobre que dá opinião.

Estas creaturas que, n'outro paiz que não o nosso, nunca saíriam da mediocridade d'uns amancebados, e que são por assim dizer uma classe de parasitas encasacados e enluvarados, que a mesa do orçamento sustenta á custa do suor do pobre contribuinte, do trabalhador que sofre privações e muitas vezes morre de fome, são entre nós o sustentaculo do systema representativo, porque tem a unica habilitação que se exige para ser *alguem*, o veroz nas palavras.

E' proprio do systema que nos rege por mercê da Carta Constitucional, o servir-se d'esta classe de pessoas, as quaes na successão das situações se baralham e confundem, como as figuras n'um baralho de cartas. Um systema de governo que tira a sua força das maiorias, tem necessariamente de empregar a sua actividade em aliações, em captações, em transigencias, inventando como

fórmula de assalariamento o funcionalismo, que é outro cancro do systema que nos governa.

Ora a classe que mais fornece personagens ao parlamento e ao funcionalismo é a dos bucheiros e dos doutores, porque são essas pessoas as que mais facilmente sabem esgrimir com vocabulos e embair a representação nacional com discursos campanudos.

Se, pois, em lugar de se fechar a universidade por cinco annos, como quer o sr. visconde de Chancelleiros, se fechasse para sempre, teriamos realisado um melhoramento scientifico, moral e economico que o paiz não deixaria de applaudir.

A universidade não tem hoje razão de existir; é uma inutilidade que o bom senso condemna e da qual as nossas precarias circunstancias exigem a suppresão.

Deixem em Coimbra só o curso de direito; os outros são desnecessarios, visto que temos os cursos de mathematica e de medicina proficientemente leccionados em Lisboa e no Porto, e os da theologia nos seminarios diocesanos. Até como escola de declamação é desnecessaria a universidade, visto que ha um concenro d'esta arte na academia de bellas artes de Lisboa.

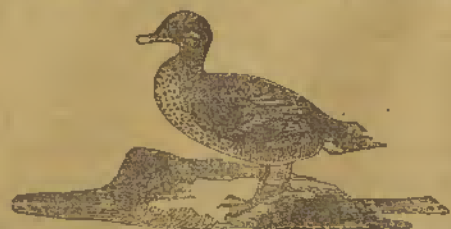
Um paiz de analfabetos não pôde sustentar o luxo d'uma universidade. De resto, Coimbra, que a troça academica cognominou irrisoriamente de *Luca Athenas*, com a sua velha universidade, com raras excepções, apenas tem sido uma escola notavel de trocistas affamados, que nas asperezas do Penedo da Saudade e nas licenciosidades das *republicas* se prepara in para a vida publica com a sciencia do *canelão*, ministrado á porta ferra.

Hoje não precisamos de argenciosos tagarellas que, impondo-se pela lingua e complicando tudo, sacrificam o estudo d'uma questão séria e útil a um elegante ramalheto de vocabulos. O que hoje necessitamos, e d'isso ha grande falta, é de homens praticos e sérios, com coherentes dos assumptos, de boas ideias e com pouca ou nenhuma rhetorica.

Os filhos de Cicero que esparjam as flores da sua eloquencia sobre as multidões que frequentam os templos consagrados ao culto. O seu lugar proprio é no pulpito, n'essa cadeira da verdade, onde floresceram os Agostinhos e os Chrysostomos; o seu auditorio deve ser formado de santas devotas que vão ao templo ouvir a palavra inspirada dos evangelisadores da verdade e da pura religião do Crucificado.

D. João III foi um dos grandes reformadores da Universidade e quem a transferiu para Coimbra. São tambem obra do piedoso monarcha a inquisição e os jesuitas. Ambas estas instituições foram já abolidas em nome da civilização e do progresso.

Pois bem, em nome da economia extinga-se a Universidade.co-



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDORA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de **RISCADOS** a 50 reis cada 0^m66.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS a 470 reis

OXFORD a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CEROULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRÚS desde 35 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante d'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

CASIMIRAS

desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS

a 80 reis e muitos preços

CALÇADO

de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis.

Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES

ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro.

Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL

a preços sem competencia

LOUÇA

Bolacha e doce

de differentes qualidades.

O Mestre Popular

APERFEIÇADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 60 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a fallar, escrever e traduzir correctamente as liguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIRO (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das liguas 25000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empozza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 5. 2.º (oo Caminho de Ferro.)

LISBOA

CONTRA A TOSSE XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus. Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza. Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas

Descricao geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.— Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Ilustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Accetta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

Perfeição e nitidez

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS **MIGNONET** A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. *Especialidade em retratos de creança.*

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

46, RUA DE S. SEBASTIÃO, 48

VIANNA

Nesta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa

VIANNA

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de differentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 400 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15300 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

Typographia do JORNAL DE MELGAÇO

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAUJO

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação Illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Ma leira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis francos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

Titani

OS DA IMPRENSA PORT.

LISBOA-2 TELEF. 3235